

e tão favorável aos “latifundiários” que as populações campesinas por sua vez cansaram de fornecer recrutas para o exército.

Haverá causa mais grave, e mais facilmente explicável da “ruína” desse Império, isto é, da ruptura da sua unidade política do que êsse apontado pelo Prof. Gagé?

#### E. SIMÕES DE PAULA

\*

**Estatutos da Universidade de Coimbra (1559).** Com introdução e notas históricas e crítica de Serafim Leite. *Acta Universitatis Conimbricensis*, Coimbra, 1963. 394 págs.

A *Acta Universitatis Conimbricensis* é uma coleção de obras das mais importantes que possui a cultura portuguesa, sendo a seleção dos seus títulos da responsabilidade do Reitor da Universidade e dos professores Manuel Lopes de Almeida e Alvaro J. da Costa Pimpão, catedráticos da Faculdade de Letras daquela Universidade e dirigentes da *Acta*.

O conjunto de estudos históricos que publicou até agora é enriquecido sobremaneira com o lançamento destes **Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)**, cujo texto foi criticado e anotado pelo padre Serafim Leite com aquela mesma erudição que sempre assinala os seus trabalhos.

Ainda que corresponda a um período de decadência da Universidade de Coimbra, que se inicia com a morte de D. João III em 1557 para só terminar com os novos Estatutos que lhe deu Pombal em 1772, quando então a preparação científica dos jovens brasileiros para lá remetidos ganhou notáveis resultados, o texto dos Estatutos de 1559 não perdem em interesse para o pesquisador brasileiro. É que Coimbra foi a maior responsável, durante pelo menos os nossos três primeiros séculos, pela formação de dezenas de brasileiros que conquistaram nível superior de ensino, vindo depois a assumir posições de destaque na administração, na economia, na religião, na política, enfim na sociedade colonial e imperial do Brasil.

A importância de que se reveste o achado desse manuscrito é portanto grande, pois antes apenas se podia ter uma idéia do que conteria através da conjectural identidade que devia guardar em relação aos Estatutos da Universidade de Évora, então conhecidos, conforme a falsa suposição de Teófilo Braga na história que escreveu do estabelecimento conimbricense (v. pág. 15 da **Introdução de Serafim Leite**). Entretanto, pode-se verificar agora ser improcedente tal identidade, dadas as discrepâncias existentes entre a lei orgânica de Évora e a de Coimbra.

O encontro do documento foi feito pelo padre László Lukács, quando investigava no **Archivio di Stato**, em Roma, sobre as classes de Latim e Humanidade dos primeiros colégios jesuítas. Por não atender o interesse específico de sua pesquisa, dele se desinteressou, dando ao padre Serafim Leite a oportunidade de aprovei-

tá-lo nesta edição. Trata-se de uma cópia do original, incluindo o Colégio das Artes (Curso de Artes apenas). Nesta edição fez ainda o seu anotador que fôsse inserto o Testamento do Infante D. Henrique, datado da Vila do Infante em 13 de outubro de 1460, porque nêle estão contidas disposições perpétuas para a Faculdade de Teologia, que são por diversas vêzes referidas no texto principal dos Estatutos.

A Introdução que fez o padre Serafim Leite compreende ligeiro histórico do surgimento da Universidade e do texto da sua lei orgânica, passando a destacar os trechos que correspondem ao Colégio das Artes, estudando a seguir a identificação, procedência e data do manuscrito, a importância que para êle teve o testamento do Infante D. Henrique, para afinal explicar o método crítico que orientou esta edição, que é completada ainda por uma lista de abreviaturas e por bem elaborado índice Alfabético e Remissivo.

JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA

\*

\* \*

ALMEIDA (Manuel Lopes de). — **Notícias Históricas de Portugal e Brasil (1751-1800)**, s. e., Coimbra, 1964, 522 págs.

Conforme nos prometera em 1961, ao dar à publicidade o primeiro volume destas **Notícias históricas de Portugal e Brasil (1715-1750)**, o professor Manuel Lopes de Almeida, da Universidade de Coimbra, oferece-nos agora o segundo volume das notícias que êle compilou durante atenta leitura da **Gazeta de Lisboa**, cuja coleção completa abrange o período que vai de 10 de agosto de 1715 até o fim do ano de 1820. A êste segundo volume (1751-1800), consoante ainda a promessa do autor, seguir-se-á um terceiro que conterà anotações esclarecedoras daquelas notícias que discrepam ou estão omisas em relação às variantes dadas em outras fontes de natureza documental e bibliográfica.

Sobre a importância que tem para o pesquisador brasileiro um repertório como êste, já tivemos ocasião de nos referir quando do lançamento do seu primeiro volume (**Revista de História**, n.º 47 — Universidade de São Paulo, julho-setembro de 1961).

Gostariamos agora de insistir no interesse que tem o conteúdo da **Gazeta**, cujo primeiro número apareceu com o nome de "Notícias do Estado do Mundo".

O fato do aparecimento da imprensa no Brasil se dar somente no século XIX, faz com que a **Gazeta de Lisboa** seja o único noticiário jornalístico impresso referente ao Brasil que nós temos no século anterior abrangendo sua maior parte, isto é, oitenta e cinco anos.

Apesar do seu noticiário excessivamente sóbrio e omisso com frequência, a respeito do que se pode ter uma idéia se considerarmos que sobre o terremoto havido em Lisboa em 1755, o jornal que